Anno de 1846. Terça feira 29 de Setembro. Anno XXII N. 216

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 6 as 10 horas e 56 minutos da man.
Minguante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Wenceslão, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
29 Terça ✻ S. Miguel Archanjo; s. Fratero b. m.; s. Gudelia.
30 Quarta S. Jeronymo, aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quinta S. Virissimo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
2 Sexta S. Generino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado S. Candido, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
4 Domingo O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 28 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas . 30$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$000 a 9 200
Prata — Patacões........ 1$990 a 2$060
» Pesos columnares 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda......... 1$780 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officios — Ao commandante das armas e ao commissario pagador, inteirando-os de haver S. M. o Imperador licenciado, por seis mezes, com direito aos soldos, aos cadetes do 1.º batalhão de caçadores, Henrique Tiberio Lobo Capistrano, José Joaquim Capistrano e Victoriano Odiaga Petra; e prorogado, tambem por seis mezes, a licença, em cujo gozo se achava o alferes do referido batalhão, João Baptista da Fonseca.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, exigindo uma tabella descriptiva de todas as verbas das despezas, que por conta dos cofres da mesma thesouraria correm, e outra declarativa das quantias, que a elles são e devem ser recolhidas. — Tambem se exigirão das camaras municipaes tabellas explicativas da receita e despeza respectivas.

Ditos — Ao presidente do concelho geral de salubridade, ás camaras municipaes, aos juizes de direito e ao chefe de policia, accusando remessa de copia do imperial aviso, que declara não pertencer aos certificados do curso particular de medicina homœopathica, que se abrio na côrte, o caracter, a que se refere o art. 14 da lei de 3 de outubro e 1832.

Dito — Ao juiz de direito Antonio Affonso Ferreira, declarando-se sciente de ter elle reassumido o cargo de chefe de policia desta provincia.

Dito — Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, determinando, que em a primeira barca, que para a côrte partir, faça para alli transportar Victoriano Odiaga Petra, cadete do 1.º batalhão de caçadores de primeira linha.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a aceitar as lettras, que, na importancia de dez contos de réis, sobre ella sacou a do Ceará.

Dito — Ao doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, dando-se por inteirado de haver S. Mc. reassumido o exercicio da segunda vara do crime desta comarca.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando a execução da ordem imperial, que manda dar baixa, em a respectiva companhia de artifices, ao furriel Manoel Baptista da Silva, ao cabo graduado Malaquias José da Rocha, e aos soldados, Antonio de Barros Barboza, José de Souza Teixeira, José Antonio Gamelio, José Gregorio, Philippe da Rosa Lima, Domingos Gonçalves Dias e Thomaz José da Silva.

Dito — Ao chefe de policia, scientificando-o de ter mandado pagar os 58$440 rs., que, no mez de agosto ultimo, gastárão-se com os presos pobres da comarca do Limoeiro.

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

BUENOS-AYRES, 10 DE AGOSTO DE 1846.

He necessario precaver leal e francamente, tanto aos gabinetes européos como aos americanos, sobre o nenhum valor das declarações ostensivamente pacificas e amigaveis, que partem ou partião do gabinete do Rio-de-Janeiro, emquanto ellas não fôrem acompanhadas de actos verdadeiros e positivos de paz, de boa visinhança e de interesse sincero pela conservação de relações de amizade.

A todos pretende enganar o gabinete do Rio-de-Janeiro: á côrte de Londres, simulando uma neutralidade, que está mui distante de guardar nos negocios do Rio-da-Prata; aos Estados-Unidos, convidando-os a tomar com o Brasil o protectorado da provincia argentina do Paraguay, e ás republicas do Prata, protestando-lhes amizade e neutralidade, quando não cessa de dirigir-lhes os mais dolorosos ataques: he esta a politica do governo do Brasil, em antagonismo com a opinião do seu mesmo paiz.

Chamamos a attenção da Europa e da America sobre esta politica dolosa e conducente a produzir complicações em prejuizo de todos os interesses legitimos e pacificos.

He uma nova prova concludente da indigna falsidade do memorandum do visconde de Abrantes, a declaração que em contrario fez o ministro de S. M. I. na côrte de Londres; mas a politica do gabinete imperial não mudou o seu caracter hostil aos direitos, e opposto á paz das republicas do Prata. E por outra parte, não são frivolas nem secundarias as discussões pendentes entre os governos argentino e brasileiro, senão graves e essenciaes, porquanto todas ellas versão sobre os direitos de soberania e independencia da Confederação, mantidos, como he justo e necessario, pelo governo argentino, e não respeitados pelo governo imperial, que obstinadamente tem negado até agora toda a satisfação e explicação devida, justa e amigavel.

Emquanto o ministro brasileiro em Londres se occupava em apresentar a lord Aberdeen protestações inconciliaveis com a realidade dos factos, que o nobre conde poderá apreciar hoje em toda a sua tendencia e inexactidão, o governo imperial continuava a faltar, com escandalo inaudito, e com impecavel animosidade, ao dever de neutral, de americano e de bom visinho, que pretende ter cumprido.

Emquanto pendião as questões, que o gabinete do Brasil occasionou com suas graves e continuadas violações de neutralidade na guerra, com suas pretenções injustas sobre a provincia do Paraguay, a qual precipitou na luta por meio de desleaes e interessados conselhos, com seus pretextos ignobeis em relação aos limites com o Estado Oriental, emquanto pendião essas questões, dizemos nós, enviava abertamente Rivera, para renovar os latrocinios e excursões sobre as costas orientaes, pouco antes da chegada de sir Hood ao Rio-da-Prata, com missão especial de S. M. Britannica. Pela mesma fórma anti-neutral e contraria a todo o direito e sentimento de humanidade, commetteo e patrocinou o gabinete do Rio-de-Janeiro diversos assaltos ao territorio do Estado Oriental, pelos rebeldes selvagens unitarios emigrados no Rio-Grande. Brigido Silveira e outros acabão de ser derrotados e perseguidos, pelas forças ás ordens do presidente Oribe. Nestas incursões os rebeldes, sahidos do Brasil com a protecção manifesta das autoridades brasileiras, commettêrão roubos e assassinatos sobre pessoas e propriedades de estrangeiros, e dos mesmos Brasileiros residentes no Estado Oriental. Contra Rivera existem justas reclamações de subditos de S. M. B. e de Sardos, a quem o protegido do governo imperial roubou os bens, ou destruio as propriedades.

Estes factos são simultaneos aos ficticios protestos e seguranças, apresentados a lord Aberdeen pelo ministro brasileiro na côrte de Londres, sobre o simulado interesse do governo do Brasil em favor dos interesses pacificos. Ha ainda outro incidente coetaneo, do mais grave e odioso caracter, que vem coroar a duplicidade, e revelar ainda mais o inquieto espirito de ambição, que desvaira ao governo imperial. He uma entrevista do general brasileiro Bento Gonçalves da Silva com S. M. o Imperador do Brasil, e algumas personagens da sua côrte, quando S. M. ha pouco viajou na provincia do Rio-Grande. O general Bento Gonçalves foi chamado pelo Sr. ministro Almeida Torres a uma conferencia, a que devia estar presente S. M. o Imperador, o ministro Almeida Torres e o conde de Caxias. A entrevista teve lugar de noite. Ao chegar Bento Gonçalves, adiantou-se o Imperador alguns passos para recebê-lo. O assumpto, de que se tratou, e sobre o qual já o conde de Caxias tinha emittido a sua opinião, era a questão do Rio-da-Prata, e exigencia do governo de S. M. Britannica ao governo do Brasil, para que tomasse parte em seu favor neste negocio. O ministro Almeida Torres disse a Bento Gonçalves, que S. M. desejava ouvir a sua opinião sobre tão grave assumpto. O general Bento Gonçalves respondeo, que só por S. M. o exigir, he que se resolveria a dar a sua humilde opinião em assumpto de tanta gravidade, carecendo ao mesmo tempo de dados, para formar um juizo exacto, e que o Sr. conde de Caxias se achava mais habilitado para dar um parecer mais conforme com as conveniencias ou interesses da corôa. O ministro Almeida Torres respondeo-lhe, que, não obstante isso, S. M. desejava ouvi-lo. Pois que S. M. me faz essa honra, disse Bento Gonçalves, fallarei com a franqueza e lealdade de um soldado; e passou a expôr, que considerava um erro o ter solicitado o gabinete do Brasil a intervenção da Inglaterra na questão do Rio-da-Prata, despojando-se assim de um papel importante nessa questão; que era outro erro o ter-se negado a intervir de combinação com a Inglaterra e França, depois de ter solicitado e obtido essa intervenção, e outro erro finalmente o de ter compromettido por suggestões ao Paraguay em uma guerra contra o general Rosas, para abandona-lo na lucta. Que podia muito bem acontecer, que Rosas transigisse com as potencias interventoras, e convertesse suas armas contra o imperio, para o que era necessario estar prevenido, tendo um exercito de vinte e cinco mil homens de tropa de linha sobre a fronteira, ao qual se reunirião dez mil guardas nacionaes, quando as circumstancias o exigissem, mas que nada disto via.

O conde de Caxias o interrompeo, dizendo-lhe, que, prevendo-se este caso, se tinha compromettido ao Paraguay na guerra, poder colossal em comparação ao da Confederação Argentina.

Bento Gonçalves observou-lhe, que conhecia muito mal os dous paizes, se essa era a sua opinião. Que nestas regiões não havia um podêr mais forte, que o que apresentava hoje a Confederação Argentina, tanto pela homogeneidade da opinião, como pela habilidade e irresistivel vontade do homem, que a governa. Que conta com um exercito numeroso, disciplinado, aguerrido, cheio de enthusiasmo e orgulho, que dá o triumpho, commandado por chefes habeis, entre os quaes e seus soldados existe mutua confiança. Que a este poder oppunha o Paraguay uma massa numerosa, mas informe, sem officiaes, sem chefes e com um general como Paz, a quem conhecia muito, e concedia mui pouca capacidade: elemento inteiramente heterogeneo para elles, e se era a isto, que o Sr. conde classificava de poder colossal? Que cumpria, além disto, saber uma verdade dolorosa, e era, que, se os exercitos de Rosas chegassem a invadir a provincia do Rio-Grande, serião precedidos por uma forte vanguarda, composta de todo o partido republicano, e de outro partido composto de homens, que já forão legalistas, pelos quaes tinha sido convidado para uma revolução.

Aqui foi novamente interrompido Bento Gonçalves com vivacidade pelo conde de Caxias, dizendo-lhe, que declarasse quem erão esses individuos.

O general Bento Gonçalves respondeo-lhe, que não tinha sido chamado para denunciar a ninguem, que não havia força, que o obrigasse a dar semelhante passo. Que ao revelar a S. M. o verdadeiro espirito da provincia, cumpria com o que tinha promettido, e correspondia á honra, que S. M. lhe fazia; advertindo, que, se as suas opiniões não erão do agrado do Sr. conde nem por isso mudaria, e continuou: Que, se o general Rosas promettesse aos republicanos do Rio-Grande estabelecer a republica, contasse com elles, que talvez fosse elle o unico, que não estivesse de accordo com o general Rosas, chegado o caso, e que em attenção ao exposto, não concebia como o governo do Brasil observava uma estricta neutralidade. Que se considerava incapaz de dar conselhos em materia de tão immensa transcedencia, mas que julgava, na posição em que se collocára o governo do Brasil, que lhe era impossivel deixar de tomar parte na lucta contra Rosas.

Assim concluio a conferencia nessa noite; mas houve outras sobre o mesmo assumpto em casa do ministro, ás que assistio o Imperador, para evitar a presença do conde. Nestas se propoz com instancia ao general Bento Gonçalves, que fosse servir no Paraguay com todos os officiaes republicanos, que o quizessem seguir, para o que se lhe ministrarião todos os recursos precisos. Respondeo, que só iria, se lhe dêssem o commando em chefe das forças paraguayas. Como se insistisse em todas as conferencias na mesma proposta, comprehendeo Bento Gonçalves, que o objecto era afasta-lo do Rio-Grande, e manifestou-o, accrescentando, que iria servir no Paraguay, mas não como official brasileiro, que lhe dêssem a sua baixa e então iria offerecer seus serviços ao governo do Paraguay. O ministro respondeo-lhe, que se enganava, que o governo estava mui longe de desconfiar delle, que a prova a tinha elle no seu procedimento actual. A varios outros officiaes republicanos se fez a mesma proposta, e todos respondêrão, que irião, mas não como officiaes brasileiros. A rasão he por quererem fazer valer no Paraguay os postos, que tinhão no Rio-Grande. O ministro disse ao general Bento Gonçalves, que o governo brasileiro tomaria parte na lucta contra o general Rosas.

Depois de consummados todos estes factos, que mostrão a duplicidade e desleaes designios do governo imperial, teve lugar um movimento de tropas para accumular forças no Rio-Grande. Ninguem ameaça ao governo do Brasil, e elle prepara-se para fomentar a guerra injusta, declarada pelo governo da provincia do Paraguay, para sustentar o desmembramento das nacionalidades americanas, instituidas pelo direito publico e conveniencia geral, e para renovar suas antigas pretenções territoriaes, sobre uma provincia argentina e sobre o estado independente do Uruguay.

Os governos da Europa e da America devem comprehender esta politica do governo imperial, e reprova-la como tendente, em meio de protestos fallazes de neutralidade de paz, a accender, sem pretexto nem interesse algum, uma contenda injustissima por sua parte, prejudicial aos interesses commerciaes e pacificos, e profundamente damnosa para o mesmo imperio do Brasil.

O governo argentino tem mui justos motivos de reclamar e de protestar contra essas aggressões insidiosas e injustificaveis. Disposto, como sempre tem estado, a acreditar no governo imperial a mais sincera amizade, tem direito de esperar e de exigir, que guarde neutralidade e volte aos principios de justiça e de paz, de que tanto se tem separado e se desvia.

O governo de S. M. Britannica, a cujo ministro de negocios estrangeiros fez o ministro brasileiro em Londres declarações e protestos tão desconformes com os actos do governo imperial, poderá comprova-los com os factos, que referimos e deduzir as consequencias. E o governo dos Estados-Unidos e os das mais republicas americanas poderão decidir com dados seguros sobre o valor, que devão dar ás mais solemnes seguranças do governo de S. M. o Imperador do Brasil, especialmente o governo dos Estados-Unidos, junto do qual legou o gabinete brasileiro uma dobre e insidiosa intriga, assim respeito a provincia argentina do Paraguay como no negocio da intervenção européa nos assumptos americanos.

He claro, que a politica demonstrada até aqui pelo governo do Brasil tende, por meio de provocações injustas e indecorosas, não só a suscitar uma guerra prejudicial a todos os interesses americanos e europeos, senão tambem a procurar, por meio de tão enorme escandalo, dominar sobre os destinos da provincia do Paraguay, estender-se sobre o territorio do estado independente do Paraguay, e influir sobre a provincia argentina de Corrientes, onde já arrojou armado ao selvagem unitario Paz, que foi expellido pelo sentimento patriotico e honroso do governo e provincia de Corrientes.

(*Gaceta Mercantil*).

RIO-DA-PRATA.

ROSAS E O BRASIL.

Montevidéo, 13 de agosto de 1846.

Que Rosas não póde viver em paz; que necessita, pelas condições essenciaes do seu systema, ter preparada uma guerra antes de sahir de outra, he proposição, que não podem deixar de admittir os que sabem a historia de sua dictadura, os que conhecem o seu systema, suas necessidades e seus meios. Rosas fará tudo, menos levar para Buenos-Ayres o exercito, que emprega, ha oito annos, em campanhas distantes, promettendo-lhe sempre repouso e premios, annunciando-lhe todos os dias o termo de suas fadigas, e affastando-o cada dia mais e mais. Esse exercito, em Buenos-Ayres e sem occupação activa, seria para Rosas mais temivel do que os seus peiores inimigos. Como poderia Rosas satisfazer suas exigencias, cumprir as promessas, que lhe tem feito? Todos os bens, que robou áquelles, a quem chama *unitarios*, não chegarião para satisfazer os soldos, que deve ao exercito e os premios tantas vezes decretados e promettidos. Manter em guarnição tamanha força seria summamente arriscado, e até impossivel: licencia-la sem cumprir previamente o promettido seria provocar a insurreição. He necessario, indispensavel, conserva-lo sempre distante e em frente do inimigo.

Além desse motivo, outros mais poderosos tem Rosas para viver sempre em guerra. Os seus poderes extraordinarios — esse poder monstruoso, sem o qual declarou solemnemente, que não podia governar —, tem por unico pretexto a necessidade de defender o paiz de commoções internas e de ataques exteriores. A' indecorosa farça de renunciar o governo em todas as suas mensagens annuas, respondem sempre esses representantes, de admiravel e edificante docilidade, que não he possivel separar do governo ao dictador, porquanto ainda durão os perigos da patria, perigos, de que só Rosas póde salva-la. Isso se repete todos os annos, e he necessario, que esse pretexto dure sempre, emquanto Rosas durar: he necessario, que haja sempre uma guerra, que justifique o arbitrario senhorio de vidas e fazendas; que possa allegar-se como motivo para não entrar no regimen legal, para não cumprir as promessas, que Rosas tantas vezes tem feito aos povos, de uma constituição. A paz traria a necessidade da ordem legal, que protege os direitos de todos os cidadãos; situação, que Rosas tornou absolutamente impossivel, dividindo a sociedade, deslocando todos os interesses legitimos e naturaes, para substitui-los por outros violentos e illegitimos.

Não ha meio termo; ou Rosas não ha de governar, ou ha de governar sempre em guerra.

Essa situação evidente, que elle procurou crear, he o que explica o empenho, com que tem suscitado e continúa a suscitar causas de desavença e de rompimento. Recorra-se á historia da sua dictadura. Desde que subio ao poder em 1828, não tem havido *um só dia* sem guerra civil nas provincias argentinas, e ainda dura em Corrientes. Buenos-Ayres teve uma guerra exterior com Bolivia, duas com a França, uma com a Inglaterra e outra com o Estado Oriental, que dura ha oito annos. Nenhum homem, que reflicta, póde admittir, que seja isso um accidente, ou que Rosas tenha tido sempre rasão contra tantos. Força he, que esse estado de cousas tenha uma causa grave e permanente: essa causa he a que apontamos — a natureza e as necessidades do systema dictatorial, que domina em Buenos-Ayres.

Isso explica tambem a posição, que Rosas, antes de concluir a guerra, em que hoje se acha, principia a tomar a respeito do Brasil. Muitas publicações suas temos reproduzido na nossa folha, que revelão claramente, que Rosas se está preparando para fazer guerra ao imperio, logo que se ache algum tanto desembaraçado de outras difficuldades. Mas o artigo da sua Gaceta que hoje publicamos (*) tira todas as duvidas. Já não he uma prophecia aventurada; he um facto evidente, que o Brasil terá uma guerra com Rosas. Ha nesse artigo alguma cousa mais, que as expressões offensivas e violentas do odio; ha um grande fundo de seriedade, ha recriminações de natureza tal, que importão a declaração explicita de que Rosas está resolvido a obter do Brasil as satisfações, que chama *devidas e justas*, sobre *pontos graves e essenciaes*, ou a procura-las com as armas na mão. Se esse artigo da *Gaceta* de Rosas passar tão desapercebido, como tem passado todos os seus factos e escriptos anteriores, não he verdade, que haja á frente dos negocios do imperio homens serios, ou que merecão o nome de estadistas. A unica rasão, que elles poderião dar para *apparentar*, que não fazem caso desse escripto, he que o que diz a *Gaceta* não he necessariamente o que diz ou o que pensa Rosas. Mas isso fôra mentirem a si mesmos; fechar os olhos voluntariamente com receio de ver a realidade.

Muitas são as circumstancias, que tornão notavel esse artigo da *Gaceta*, sem nos demorarmos nos descomedidos doestos, que prodigalisa ao imperio. Por hoje sómente mencionaremos algumas. Não quer Rosas, que o Brasil mantenha a esperança de que as questões pendentes entre ambos os paizes são secundarias e faceis de ajustar: não; elle declara, que são *graves, essenciaes*, e que a seu respeito não se póde transigir, sem que o Brasil dê plenas satisfações.

Entre estas questões figura a do Paraguay: Rosas accusa o Brasil de havê-lo precipitado á guerra com conselhos desleaes e interessados; e de querer exercer o seu protectorado sobre uma provincia argentina. O dictador estabelece em seguida a desjunctiva: — ou o Brasil renuncia a considerar o Paraguay como estado independente, ou a sua insistencia será uma hostilidade, uma causa de guerra.

Mas o que ha de mais notavel nesse artigo da *Gaceta* he a revelação da conferencia, que, segundo affirma Rosas, teve lugar no Rio-Grande, quando alli este o Imperador. A minuciosidade, com que elle descreve essa conferencia, a hora, os movimentos do Imperador, ao entrar o general Bento Gonçalves, as palavras de cada personagem, tudo, finalmente, quanto alli occorreo, mostra o fim evidente de fazer crêr, que elle tem espiões até ao proprio lado da pessoa imperial. Nós nos abstéremos de dizer, que seja falsa essa conferencia: as rasões e os argumentos, que a *Gaceta* põe na bocca do general Bento Gonçalves são demasiadamente exactos e concludentes para nos parecerem invenção de Rosas. Entretanto, publicando essa conferencia, o dictador quer dar a conhecer ao Brasil, que sorprendeo o pensamento intimo do governo imperial, e que está preparado para anticipar a execução do seu: quer mostrar-lhe, que o general Bento Gonçalves descobrio o flanco debil do imperio; que Rosas já o notou, e que saberá aproveitar-se delle; quer, por fim, deixar estabelecida uma causa official e grave para motivar os seus ataques contra um governo, que elle accusa já em altas vozes de « faltar á neutralidade e « a seus deveres, com escandalo inaudito e com implacavel animosidade. »

Essa *Gaceta* de Rosas foi hontem para o Rio-de-Janeiro. Com que olhos será vista por aquelle gabinete? Póde ser, que se apparente não ter reparado nella; e que continue como até aqui, naquella côrte, repetindo protestos de amizade e de benevolencia, necessaria e evidentemente falsos, um ministro do mesmo governante, que tem a respeito do imperio os sentimentos e as intenções, que temos visto.

Entretanto, ahi temos uma nova guerra para estas desventuradas regiões, guerra, que cremos inevitavel, producto da louca ambição e do egoismo pessoal do homem, que nos conservará em guerra perpétua, emquanto a justiça dos homens, ou a de Deos, não o precipitarem do posto, que deshonra.

(*Comercio del Plata.*)

(*) He o que a este precede.

REPUGLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Montevidéo, 1.º *de agosto de* 1846.

O abaixo assignado, ministro plenipotenciario de S. M. B., tem a honra de informar ao Sr. Magarinos, ministro dos negocios estrangeiros, que o Sr. Hood, ex-consul geral nesta capital, e portador de officios para o governo de Buenos-Ayres, deseja communicar com bandeira de parlamentario com o general Oribe, provavelmente pela povoação do Buceo.

O ministro e o almirante de França nenhuma objecção fazem a este pedido, e por isso o abaixo assignado se dirige ao Sr. Magarinos, para obter o consentimento do governo oriental para este passo, e evitar assim qualquer desintelligencia.

O abaixo assignado pede a S. Ex., que aceite, &c.

W. G. Ouseley.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Montevidéo, 1.º *de agosto de* 1846.

O abaixo assignado, ministro dos negocios estrangeiros, levou ao conhecimento do governo da Republica a nota do Sr. Gore Ouseley, ministro plenipotenciario de S. M. a rainha da Grão-Bretanha, pedindo, que o Sr. Hood, ex-consul neste paiz, possa communicar debaixo de bandeira de parlamentario com o general Oribe, provavelmente pela povoação do Buceo.

O governo da Republica, que sempre esteve disposto a colher todo o passo, que condiga com os sentimentos, de que se acha possuido, não póde pôr obstaculo ao consentimento, que solicita do Sr. Ouseley, desde que, respeitando o direito nacional, nenhuma objecção fazem os representantes da França nas agoas do territorio da Republica.

Tenho a honra de assim o manifestar ao Sr. plenipotenciario de S. M. B., e de sauda-lo ao mesmo tempo &c.

Francisco Magarinos.

MINISTERIO DA GUERRA E MARINHA.

Montevidéo, 19 *de agosto de* 1846.

O governo acaba de receber as proposições, officialmente dirigidas pelos Srs. plenipotenciarios de França e Inglaterra, que forão aceitas pelo governador de Buenos-Ayres e pelo general Oribe; e desde esse momento está disposto a lançar mão, por sua parte, de todos os meios, que sejão conciliaveis, para fazer cessar os estragos da guerra. Conseguintemente ordena-me, que previna ao Sr. general em chefe, que immediatamente faça publicar na ordem do dia, que as tropas encarregadas da defensa da praça, velando sempre na conservação de seus postos, não transponhão por fórma nenhuma, nem por nenhum pretexto, a ultima linha de defensa; que evitem, nos casos de serviço na dita linha, ou fóra della, toda e qualquer hostilidade, por pequena que seja, a menos que, como já por outras vezes se ordenou, fossem provocadas por demonstrações, que possão ameaçar a segurança da praça, das fortificações ou de seus defensores.

Ao communicar esta ordem do governo tenho tambem a incumbencia de dizer ao Sr. general em chefe, que deve procurar regressar ao exercito com a maior brevidade possivel, para esperar os resultados, cumprindo as disposições adoptadas para manter e assegurar em tempo a posição tranquilla, que deva occupar na campanha.

Tenho a honra, etc. *José A. Costa.*

Ao Sr. general em chefe do exercito, etc., etc.

MUTILADO

PRUSSIA.

TRIBUNAL DE HONRA. — DUELLO AUTORISADO.

Munster, 1.º de julho de 1846.

Ante-hontem fomos testemunhas de um successo afflictivo, successo, que até certo ponto nos transportava á idade media. Fallamos de um duello autorisado pela justiça. Eis-aqui os pormenores deste singular acontecimento:

« Dous jovens officiaes, o barão de Denkhaus, tenente do 11º de hussares, e o Sr. de Bounhart, tenente do 13º de infantaria, estando a jogar o bilhar em um café de Munster, tiverão uma violenta altercação, na qual o barão de Denkhaus proferio algumas palavras offensivas para o seu adversario.

« Tendo sido proferidas essas palavras em um lugar publico, em presença de muita gente, vio-se obrigado o Sr. de Bounhart a exigir uma satisfação publica, e para esse effeito intentou uma acção contra o barão perante o tribunal de honra de Munster. Todos sabem, que estes tribunaes, *forão instituidos*, ha mais de dous annos, em todas as divisões do *exercito* prussiano.

« Este tribunal fez todos os esforços para induzir o aggressor a retractar as palavras offensivas, que pronunciára, e não o tendo conseguido, lavrou a sentença seguinte: — Attendendo a que as palavras em questão ferem a honra do Sr. de Bounhart a ponto de não poder continuar a servir no exercito, sem ter obtido uma satisfação publica, e attendendo a que o barão de Denkhaus recusa obstinadamente dar-lhe essa satisfação, o tribunal autorisa um duello entre as duas partes, segundo as regras militares.

« Este duello teve lugar segunda-feira ás 3 horas da tarde, na planicie situada ao norte desta cidade.

« No meio da planicie levantou-se uma tribuna para o tribunal, juiz do combate.

« Em frente dessa tribuna havia um espaço bastantemente grande, rodeado de cordas, reservado para os combatentes. Em roda da tribuna e desta arena postárão-se destacamentos de cavallaria e de infantaria.

« Desde madrugada estava esta vasta planicie apinhada de povo, que queria ver o singular combate, que ia travar se.

« As 3 horas em ponto tomárão assento na tribuna os juizes militares em grande uniforme. Os combatentes chegárão logo depois, tambem fardados. O tribunal procurou novamente concilia-los; e como essa tentativa não tivesse resultado, autorisou o combate.

« Com accordo do tribunal convierão os dous adversarios, que se baterião com sabres de cavallaria, de cabeça descoberta e em mangas de camisa, e que o combate duraria, até que um dos dous fosse posto fóra de combate.

« Trouxerão-lhes certo numero de espadas, todas semelhantes; os dous adversarios vendárão os olhos, e cada um tomou a sua ao acaso.

« Depois desvendárão-se, tirárão as barretinas, despirão as fardas e poserão-se em guarda, e a um signal dado pelo presidente do tribunal começou o combate.

« Os dous adversarios baterão-se com o maior encarniçamento. O Sr. de Bounhart recebeo successivamente duas feridas leves no braço; mas logo depois deo uma cutilada na coxa do barão de Denkaus, que o lançou por terra, e o impossibilitou de continuar a lucta.

« Depois que os cirurgiões curárão os dous feridos, convidou-os o presidente do tribunal a uma reconciliação, a que immediatamente annuirão, apertando a mão e abraçando se. Os espectadores, que tinhão guardado o maior silencio durante o combate, acolhêrão a sua reconciliação com estrepitosos e prolongados applausos.

« Duas carruagens conduzirão os dous officiaes para suas casas. O Sr. de Bounhart ajudou o barão a entrar na sua.

« O tribunal retirou-se, e a multidão dispersou-se tranquillamente.

« Foi esta a primeira vez, que um tribunal de honra na Prussia autorisou um duello. Todas as questões de que até agora tomárão conhecimento esses tribunaes, tinhão terminado felizmente por uma reconciliação. »

(*Do Journal des Débats.*)

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

DESCOBRIMENTO ASTRONOMICO.

Não ha cousa, que mais atteste a immensidade da creação do que o espectaculo da abobada celestial: com rasão tinha dito o psalmista, n'um extasi de admiração, que os céos erão os historiadores da gloria do Todo-Pederoso. Acreditou-se longo tempo, que os planetas erão só sete: forão-se descobrindo successivamente Urano e Herschel e Juno e Vesta e Pallas e Ceres, e tudo indica, que ainda não está concluido o catalago dos habitantes celestes do nosso systema planetario. Pelo menos Hencke, astronomo de Driessen em Allemanha, acaba de tornar, senão inteiramente indubitavel, ao menos summamente provavel, a existencia de um planeta até agora desconhecido. Em 10 de outubro do anno, que acabou, descobrio elle n'um ponto do ceo, collocado entre Vesta e Juno, o que então lhe pareceo uma estrella de nova grandeza, que não estava indicada nas cartas celestes; porém, examinando com mais attenção o novo astro, convenceo-se de que tinha movimento proprio, e que por consequencia, em lugar de ser estrella, não podia ser senão cometa ou planeta. Observações ulteriores lhe mostrárão, que o astro equivoco não tinha nebulosidade nem cauda, e que a sua distancia perihelia era enorme: destas considerações e de outras resultou a opinião de que se tratava de um novo planeta, e tal he o sentimento dos differentes astronomos, a quem a noticia do descobrimento tem sido communicada.

A situação do novo planeta he, segundo acima dissemos, entre Vesta e Juno, circumstancia, que vem embaraçar os astronomos terrivelmente. Os quatro planetas Vesta, Juno, Pallas e Ceres já occupavão reunidos o espaço, que, segundo o calculo das orbitas planetarias, só devia ser occupado por um unico planeta; eis-aqui agora um quinto astro, que vem tornar a difficuldade mais insoluvel. A anomalia já era tão extraordinaria antes do descobrimento de Hencke, que um astronomo allemão, não sabendo explica-la de outra maneira, recorreo á supposição extravagante de que os quatro planetas, que no céo occupavão o espaço de um só, não podião ser outra cousa senão fragmentos de outro planeta, que tinha existido anteriormente, e que, tendo-se esmigalhado por alguma catastrophe desconhecida, produzira os quatro astros; e, para dizer a verdade, alguns dos ditos astros são tão pequenos, que Vesta, por exemplo, será do tamanho de Portugal, se tanto fôr: agora, com a accessão do planeta de Hencke será necessario suppôr, que o numero de fragmentos, em que se esmigalhou o planeta primitivo, foi pelo menos de cinco; e á proporção que a astronomia fôr fazendo novos progressos, bem póde ser que em lugar de cinco fragmentos appareção seis ou sete, ou sabe Deos se ainda mais.

P. S.—Depois de escripto este artigo, fez Arago á academia das sciencias de Paris uma communição, de que resulta, que o astro descoberto por Hencke he sem duvida alguma um planeta. Removidas, portanto, todas as incertezas, que havia a tal respeito, nada mais restava senão baptisar o novo habitante celestial, e he o que com effeito acaba de ter lugar em Allemanha, pondo-se-lhe o nome de *Astréa*.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Transcrevendo do *Jornal do Commercio* o artigo da *Gazeta Mercantil*, que em outra parte terão lido os nossos subscriptores, e em que se trata de uma entrevista, que acerca dos negocios do *Rio da-Prata*, diz a mesma *Gaceta*, tiverão S. M. o Imperador, e diversas pessoas com o coronel Bento Gonsalves; entendemos dever transcrever tambem o solemne desmentido, que a este facto dá o Sr. conde de Caxias, em a seguinte declaração:

« Julgo do meu rigoroso dever mostrar a verdade dos factos, de que fui testemunha, e por conseguinte cumpre-me dar solemne desmentido ao artigo da *Gaceta Mercantil* de Buenos-Ayres, de 10 de agosto do corrente anno, artigo todo composto de falsidades e calumnias, quando estabelece factos, como passados na provincia do Rio Grande-do-Sul, emquanto alli esteve S. M. o Imperador

« Diz o gazeteiro, que na provincia do Rio-Grande houve uma entrevista do coronel Bento Gonçalves da Silva com S. M. o Imperador, e algumas personagens; que o coronel Bento Gonçalves fôra chamado pelo Sr. ministro Almeida Torres a uma conferencia, a que devia estar presente S. M. o Imperador, o ministro e eu; que a entrevista fôra de noite, e que, ao chegar o coronel Bento Gonçalves, adiantou-se S M. alguns passos para recebe-lo; que o assumpto, de que se tratava, e sobre o qual já eu havia emittido minha opinião, era a questão do Rio-da-Prata e a exigencia do governo de S. M. britannica ao governo do Brasil, para que tomasse parte em seu favor neste negocio, ect., etc.: e por ahi vai o redactor argentino fazendo fallar como melhor e conveniente lhe pareceo; ora ao Sr. ministro Almeida Torres, ora ao coronel, ora a mim; e depois de um dialogo, todo de sua imaginação, sem o menor fundamento de verdade, termina esta supposta conferencia, dizendo: *Assim concluio a conferencia nesta noite, mas houve outras sobre o mesmo assumpto em casa do ministro, a que assistio o Imperador, para evitar a presença do conde!*

« A unica resposta, que dou a tudo isto he, que tudo he facto, tudo: que nunca houve tal conferencia, sendo mesmo ridicula e irrisoria a invenção da ida de S. M. o Imperador á casa do ministro, fosse porque fosse, e muito mais pelo motivo allegado.

« S. M. o Imperador despachava só com o seu ministro em palacio, e o seu ministro só o deixava para ir repousar de noite nessa casa, em que morava um irmão meu, o veador José Joaquim de Lima. He preciso, que o redator da *Gaceta* da Republica Argentina ignore completamente os costumes da côrte imperial, para ter animo de recorrer ao miseravel expediente de fazer sahir o Imperador de noite do seu palacio, para ir ter uma conferencia com um ministro seu, com quem estava todo o dia na mais completa independencia.

« O coronel Bento Gonçalves da Silva, tendo sido amnistiado, manifestou-me em minha casa, em Porto-Alegre, o desejo de beijar a mão de S. M. o Imperador, em signal de gratidão e respeito; louvei-lhe o intento, e apresentei-o ao monarcha, como fiz a outros dos seus subditos, que estavão nas circumstancias do coronel. S. M o Imperador, que então se achava rodeado das pessoas da côrte, que o acompanhárão áquella provincia, recebeo-o com aquella bondade, que o caracterisa, e dirigio-lhe duas ou tres palavras graciosas, como a todos fazia. Nessa mesma occasião pôde o coronel beijar a mão de S. M. a Imperatriz, e retirou-se logo. Eis tudo o que houve, e nunca mais teve o coronel Bento Gonçalves occasião de ouvir uma só palavra de S M. o Imperador, como o podem certificar o Exm. Sr. Almeida Torres e o proprio coronel. Já se ve, pois, que são inadmissiveis e falsas as proposições, que na phantastica conferencia me são attribuidas pela *Gaceta* argentina.»

Conde de Caxias.

Rasão de sobra tivemos nós, quando, ao noticiarmos a prisão de alguns dos pretos schismaticos, que, illudidos por Agostinho José Ferreira, acreditavão na vinda de um messias, manifestámos os nossos receios acerca do alvo, a que esses miseraveis poderião ser conduzidos pelo perigoso chefe, que os guia, e a cuja voz, quaes outros tantos automatos, elles se movem, sem reflexionarem, sem meditarem, sem considerarem.

A missão desses ignorantes não se limita a zombarem da religião dos nossos pais, que, blasphemos, e fascinados pelas promessas enganadoras do seu *mestre*, como lhe elles chamão, impudentemente insultão e atacão; não fica em menosprezarem as imagens representativas de Jesus-Christo e dos seus santos, que, impios e com furor satanico, despedação, e, assim fracturadas, atirão ao mar e occultão nas mattas, como o provão as que, com uma rede de pescar, a policia fez tirar do viveiro do Muniz, em o Aterro-dos-Afogados, e as que á mesma policia teem sido apresentadas por diversas pessoas moradoras nas circumvizinhanças desta cidade. Em sua demencia, elles vão adiante, planejão uma insurreição.

O facto de se haver encontrado, no bairro da Boa-Vista, em a casa de um dos maioraes da associação creada por Agostinho, *entre outros papeis*, alguns, que tratão do Haity; a circumstancia de, nessa mesma casa, *ser achada* um Biblia, cujas passagens marcadas erão sómente as em que se tratava da abolição da escravidão; a informação, que se nos communicou, de que esse Agostinho, que affirmão ser desertor do exercito, estivera na Bahia em o anno de 1844, tomára activa parte nas scenas luctuosas, que então ahi tiverão lugar, e, findas ellas, para aqui escapára-se, na intenção, sem duvida, de propagar entre nós as ideias, que lá não poderão vigorar; tudo isto nos traz a convicção de que esse plano existe, e seria realisado, se tão a tempo se não désse na toca desse tigre de nova especie (o Agostinho), e não fosse elle posto na cadeia.

A policia, á qual todas estas cousas já não são occultas, e que pelo numero dos *associados*, que se achao presos, hoje elevado a 17, tem rasões para crer, que um dos primeiros capturados não mentio, quando disse, que os seus *irmãos* montavão a mais de tresentos, deve proseguir em suas averiguações, e procurar cortar pela raiz o mal, que nos ameaça, e que he incontestavelmente horrivel.

Publicaçaõ a pedido.

O julgamento, que proferio a relação do districto sobre o compromisso obtido por Nuno Maria de Seixas, he da maior importancia, não só pela causa em si, como pela garantia, que veio dar ao commercio, realmente esmorecido pela frequencia e escandalo, com que se teem apresentado diversos devedores com compromissos, que, illudindo as leis, prejudicavão consideravelmente a confiança, que deve reinar entre os negociantes, e abalavão as fortunas particulares: e por isso me apresso em publica-lo para honra e louvor dos dos dignos magistrados, que o subscrevêrão, e que, estranhos a quaesquer considerações, derão execução as leis: não podendo deixar de fazer honrosa e especial menção do illustrado redactor, que com tamanho esmero e intelligencia estudou e desenvolveo a questão.

Eis o accordão.

* * *

Accordão em relação, etc.; que recebem e julgão provados os embargos folhas, para reformar a sentença, e accordão embargano, que a confirmou.

Porquanto não tem precedido a concessão da concordata folhas, a reunião dos credores, para que, observando-se as disposições do alvará de 13 de novembro de 1756, § 14, e outros, que applicaveis fossem, se discutisse a regularidade do balanço, folhas 8, quanto aos valores dados ás diversas propriedades do embargado, e exactidão dos creditos lançados a cada um dos credores; e outro sim, se conhecesse do estado da casa pelo exame dos respectivos livros, que cumpria, fossem apresentados naquelle acto.

Da inobservancia destas condições, exigidas pela boa fé, resulta o desaccordo, que se notava entre o haver de D. Theresa, lançado no balanço folhas, em 11:913$290 rs., e sua declaração feita em acto de ultima vontade, como de folhas 237; não deixando de dar incremento a este facto (além dos documentos folhas 196, e 238) as declarações feitas por José Francisco Pereira da Silva, e Joaquim da Silva Castro, constantes de folhas 152 e 234, as quaes fazem crer a existencia de qualquer avença entre esses credores, que formavão a maioria, e o embargado.

E destas circumstancias comparadas he deduzido o juizo: Que a concordata, folhas, não precedêrão os actos necessarios para a sua regularidade, e que á mesma não presidira inteira boa fé.

Por outro lado, não sendo satisfactoria a justificação dos casos fortuitos e supervenientes, que levárão o embargado ao estado de cessar os pagamentos devidos aos seus credores, e reclamar a presente concordata; e as causas allegadas, a baixa attribuida aos predios urbanos, em que o embargante havia empregado parte dos seus capitaes, e a quebra da casa de Diogo Burn, que, enlaçada com a do embargado, trouxera-lhe iguaes embaraços (como ordinarios), não sendo bastantes para que tivesse lugar a decretação da concordata folhas, por ser esta um facto do anno de 1837, e a concordata de 1843, e aquella mal comprehender-se entre as causas imprevistas e extraordinarias.

E porque, devendo a mesma concordata limitar-se a concessão do tempo fixado pela ordenação, livro quarto, titulo 74, paragrapho quarto, em que o embargado deveria fazer os pagamentos, tenha passado muito além, outhorgando-lhe, não só a faculdade de livremente administrar os bens de seu casal, como a de os alienar todos ou em parte como conveniente achasse. E em conclusão, contendo a concordata, folhas, a clausula da cessassão dos juros desde a sua concessão, importa esta decisão da maioria um verdadeiro rebate de divida, contra a disposição do alvará de 14 de março de 1780, e assento de 15 de fevereiro de 1701, porque tão exigivel he esta como aquelles quando convencionados, não destruindo a esta asserção o alvará de 17 de maio de 1757, que contém um favor restricto aos que estiverem sob as condições, que o mesmo exige, e subordinado a pratica das regras estabelecidas no outro de 13 de novembro de 1756, que não fôrão observadas no caso occurrente.

Por todo o exposto, pois, e mais amplamente deduzido em os autos, recebendo os embargos folhas, os julgão provados, para o fim de declarar a concordata, folhas, inefficaz para com os embargantes que não teem prestado a mesma seu consentimento, e condemnão nas custas o embargado. Recife, 19 de setembro de 1846 -- *Ramos*, presidente interino. -- *Cerqueira.*— *Ponce*, vencido. -- *Villares.* -- *Bastos.* -- *Siqueira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28 . . . . 6:854$249

DESCARREGAÕ HOJE 29.

Brigue—*Louise*—mercadorias.
Patacho--*Maria-Joaquina*--vinhos.

IMPORTAÇAO'.

NELIE-MATHILDE, brigue francez, vindo do Havre-de-Graça, entrado no corrente mez, consignado a J. P. Adour & Companhia, manifestou o seguinte:

110 barris e 20 meios ditos manteiga, 4 caixas conservas; a N. O. Bieber & Companhia.

1 fardo fazendas de algodão, 1 caixa porcellana, 4 ditas fazendas de algodão, 1 dita rendas de algodão, 1 dita cordas para instrumentos, 1 dita couros, 1 embrulho amostras; a E. Bolli.

1 caixa papel e obreias, 1 dita flores artificiaes, 3 ditas couros e pelles de porco, 2 ditas sellins, 2 ditas papel, 24 quartolas vinho, 2 ditas ago'ardente, 1 caixa oleados, 1 dita alfinetes, 1 dita occulos e obreias, 1 dita perfumaria, 1 dita couro de lustro, 1 dita livros em branco, 1 dita colchetes, 1 dita massas para chapéos, 1 dita bengalas, fustões e chinellas, 1 dita miudezas e bonetes, 1 dita fazendas de algodão, 2 ditas pertences para selleiros, 6 ditas papel de imprimir, 2 barris tintas para typographia, 1 caixa cartões, 1 dita calçado, 1 embrulho amostras; a Avrial Frères.

1 caixa cobre; a Calmont.

50 gigos champanha; a Mc. Calmont & C.

60 caixas queijos; a B. Lasserre & C.

1 caixa drogas; a J. Soun.

12 caixas fazendas de algodão, 1 dita fitas de seda, suspensarios e cinteiros de algodao e seda; a S. Tobler.

70 barris e 20 meios ditos manteiga; a J. J. Monteiro.

80 barris e 40 meios ditos dita; a ordem.

1 barril conservas; a Milet.

7 caixas e 2 fardos fazendas de algodão; a Kalkmann & Rosenmund.

5 caixas e 3 fardos fazendas de algodão; a J. Keller & Companhia.

330 barris e 140 meios ditos manteiga, 5 caixas obras de folha, 2 ditas chapéos, 2 ditas tecidos para ditos, 7 ditas fazendas de algodão, 20 ditas chumbo em chapa, 2 barris arame de cobre, 1 caixa alfinetes, 1 dita ferragem, 1 dita acido sulphurico, 1 dita chapéos de sol, 1 dita sellins, 1 dita papel, 1 dita vidros, 2 ditas cartões, 1 dita fazenda de lãa, 2 ditas calçado, 1 dita perfumaria, 12 gigos champanha; a J. P. Adour & C.

1 caixa fitas de algodão, 1 dita lenços dito, 1 dita um bilhar, 1 dita chapéos, 1 dita candieiros, 1 dita couro, 2 ditas calçado, 1 dita fazendas de lãa, 3 ditas louça, 1 dita pelluccia de algodão, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita fazendas de linho e algodão, 1 dita bonetes para meninos, 2 ditas ignora-se, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita agoa da Colonia, 3 ditas perfumaria, caixas para rapé, filtros e chicotes, 1 dita vidros, 1 dita merinó, 1 dita fazendas de linho, 1 barrica alfinetes, 1 caixa fazendas de seda, 1 dita bejoteria; a Didier Colombies & C.

4 caixas perfumaria, 44 ditas miudezas, 2 malas dita, 2 cestos algodão em rama, 10 gigos champanha, 2 caixas absinthe, 2 barricas conservas, 11 caixas ameixas, 56 caixas queijos, 1 dita conservas, 2 barris vinho, 1 dito agoardente, 13 ditos tinta em pó, 6 potes conservas, 5 caixas sanguesugas; a Letellier.

1 caixa roupa, chicotes, bengalas, livros e calçado; a H. St. Martin.

2 caixas miudeza; a St Martin.

1 caixa papel; a Lenoir Puget & C.

1 caixa instrumentos de cirurgia e livros; a J. F. da Silva.

2 caixas alfinetes; a F H. Luttkens.

1 caixa modas; a G. J. do Rego

5 caixas cachimbos, 2 barris conservas; a V. Svime.

1 embrulho livros; a Vauthier.

2 caixas vidros, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita sellins, 1 dita agoa da Colonia, 1 dita calçado, 1 dita papel pintado, 1 dita perfumaria, 1 dita fazenda de seda; a Didier Robert & C.

MARIA JOAQUINA, patacho portuguez, vindo da Figueira, entrado no corrente mez, consignado a Firmino José Felix da Rosa & Irmão, manifestou o seguinte:

134 pipas, 17 meias ditas e 28 barris vinho, 12 milheiros sal; a Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28

Geral.	808$090
Provincial.	408$407
	1:216$497

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Barcelona por Malaga, 41 dias, e do ultimo porto 36, brigue hespanhol *Luiza*, de 183 toneladas, capitão Izidro Maristany, equipagem 12, carga vinho e mais generos do paiz; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Baltimore; 46 dias, barca americana *R.-H.-Douglass*, de 261 toneladas, capitão W. Norville, equipagem 12, carga farinha e mais generos; a L. G. Ferreira & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia

Angola; brigue brasileiro *Casualidade*, capitão Manoel Ignacio Correia, carga ago'ardente, assucar e mais generos do paiz. Passageiros, José Pinheiro, e Jacome Antonio de Noronha Bravo, Portuguezes.

Rio-de-Janeiro; brigue hespanhol *Luiza*, capitão Izidro Maristany, carga a mesma, que trouxe.

Liverpool; barca ingleza *Rosendale*, capitão Edward Golding, carga a mesma, que trouxe de Macció.

Editaes.

—A camara municipal desta cidade faz saber, que, em consequencia de não se ter ainda effectuado a arrematação da ribeira do mercado deste bairro, e do da Boa-Vista, de alguns talhos do açougue das Cinco-Pontas, da casa da rua Imperial, e de duas carroças para bois, irão novamente em praça os mesmos objectos, em o dia 30 do presente mez; e bem assim, será tambem posto em praça, neste mesmo dia, o contrato da aferição de pesos e medidas deste municipio, pela quantia de 11:701$000 rs.: os licitantes deverão comparecer, devidamente habilitados.

Recife, 26 de setembro de 1846. -- *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. -- *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I.

Faz saber, que, no dia 29 (hoje) do corrente, se hão de arrematar em praça publica, a porta da mesma, ao meio dia, 600 massas para chapeo, no valor de 60$000 rs., impugnadas pelo guarda Luiz Bezerra Monteiro Padilha, no despacho por factura de Mauvernay, sob n. 1010, sendo dita arrematação subjeita ao pagamento de direitos.

Alfandega, 28 de setembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 30 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 25 de setembro de 1846. -- *João Ricardo da Silva.*

= O paquete inglez *Seagull* fecha a mala para Falmouth, hoje, 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no consulado britannico, rua da Cruz.

NOVAS PUBLICAÇÕES LITTERARIAS EM PARIS.

Na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56.

Harmonias da creação ou considerações sobre as maravilhas da natureza, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado como provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade e da omnipotencia do Creador. Pelo doutor Caetano Lopes de Moura, natural da Bahia. Com estampas.

Lições de geographia, pelo abbade Gaultier, traduzidas em portuguez por uma sociedade de litteratos portuguezes. Nova edição, inteiramente refundida e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima de Paris de 1845, contendo agora, pela vez primeira, mui interessantes e numerosas addições, e mudanças indispensaveis sobre as novas divisões dos estados da Europa, e importantissimos desenvolvimentos sobre a geographia, topographia e estatistica do imperio do Brasil, do reino de Portugal e das republicas americanas. Por J. I. Roquete. Acompanhadas de uma estampa geometrica e cosmographica. 1 volume em 12, enc. Paris 1846.

Atlas geographico, para servir de explicação as referidas lições de geographia de Gaultier, composto de 14 mappas. 1 v em 4.º maximo.

Codigo do bom tom, ou regras de civilidade e de bem viver no XIX.º seculo. Por J. I. Roquete, professor de litteratura portugueza no collegio Stanislão. 1 vol. em 12. Paris 1845.

Codigo epistolar, ou regras e advertencias para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos extrahidos dos melhores escriptores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros; offerecido á mocidade portugueza e brasileira, por J. I. Roquete, professor de litteratura portugueza no collegio Stanislão. 1 v. em 12. Paris 1846.

O codigo epistolar e o do bom tom são inseparaveis: um sem o outro he obra incompleta.

Avisos maritimos.

= Para o Ceará e Maranhão sahirá, até o dia 8 de outubro, o elegante e recem-construido brigue-escuna *Josephina*, capitão José Manoel Barbosa, reconhecidamente de primeira classe e marcha; tem ricos commodos para passageiros, a quem se dará o melhor tratamento: para estes, ou carga, e para ambos os portos, trata-se com o capitão, ou com Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26

O patacho nacional *Novo-Saraiva*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, segue para a Bahia em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, ou com o capitão Joaquim Bernardes de Souza.

= O hiate *Tentador* seguirá impreterivelmente para o Aracaty nestes dous dias; ainda póde receber alguma carga: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 9.

= O brigue nacional S.-*Manoel-Augusto*, que deve chegar por toda esta semana, vindo do Maranhão e Assú, pretende seguir, um dia depois da sua chegada, para o Rio-de-Janeiro: e por isso avisa-se, para quem quizer ir de passagem ou mandar algum escravo, dirigir-se a praça do Corpo-Santo, casa de Luiz Antonio de Brito, ou a Manoel Simões na mesma praça, o qual segue de capitão no mesmo brigue.

= O patacho portuguez *Maria-Joaquina* partirá para Lisboa até 20 do proximo mez de outubro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para carga e tambem passageiros, offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a F. J. F. da Roza & Irmão.

Leilões.

— Johnston Pater & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas bem sortidas, e proprias do mercado: quinta-feira, 1.º de outubro proximo futuro, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Madre-de-Deos.

— O corretor Oliveira fará leilão de completa e excellente mobilia de uma casa, consistindo em um palanquim, commodas, mesas de jantar, ditas de jogo, de meio de sala, redondas e outras pequenas, sophás, canapés, cadeiras de balanço, ditas para sala, lavatorios, guarda-roupa, leito grande com enchergões, relogio de mesa, quadros, porta-licor, compoteiras, copos, lanternas, mangas de vidro, apparelho para chá e mesa, vasos para sitio, e, além de apparelhos para chá, culheres e faqueiros de prata, etc., e outros muitos artigos miudos de grande utilidade; assim como de um carro de quatro rodas, em muito bom estado, com todos os seus necessarios arreios: hoje, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Cabugá, n. 16.

Avisos diversos.

--Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 18 annos, para caixeiro de qualquer ocupação, e que dá fiador a sua conducta, annuncie por esta folha.

= Hoje, nesta praça, desappareceo um cavallo castanho escuro, levando um bahú, dentro do qual havia uma carta e outros arranjos, que o pobre matuto levava: roga-se as autoridades policiaes, e pessoas, que o acharem, de trazerem a noticia á esta mesma typographia, que se dirá á quem pertence.

=Vieira & Lobo embarcão para o Rio-de-Janeiro um escravo de nome Amaro, nação Costa.

— O Sr. José Gregorio Paz Barreto queira vir pagar, na rua da Cruz, n. 51, a quantia de 85$680 rs., de carne, que comprou a Manoel Francisco da Silva Carriço, nos annos de 1844 e 1845.

= Aluga-se uma pequena casa terrea na Ponte-Velha da Boa-Vista, pelo diminuto preço de 5$ rs.: na rua larga do Rosario, venda n. 33.

— A pessoa, a quem faltar uma colcha de seda, que foi tomada a um escravo, por se desconfiar ser furtada, dirija-se a rua de Bem-Fica, n. 23

— Joanna Maria dos Prazeres Lins, viuva de Manoel Francisco Lamenha Lins, convida de novo aos credores do mesmo finado, hajão de apresentar suas contas, no prazo de 8 dias: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, de Luiz de Oliveira Lima, ou no engenho Sousa, onde he sua residencia.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda e bons arvoredos: trata-se na rua larga do Rosario, n. 33, segundo andar, por cima da botica do Sr. Bartholomeo.

— No dia 1.º de outubro futuro, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, a hora do costume, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa com sitio, no lugar de Bem-Fica, penhorada a viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, por execução da viuva de Bento José Alves.

— João Pinto Reges de Sousa faz sciente a quem convier, que vendeo uma das suas vendas, que tinha, sita na rua da Penha, n. 31, por lhe ser pedida a casa pelo seu proprietario, para continuar no mesmo negocio Francisco José da Silva Maia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38, da rua do Rangel, por commodo preço; a chave acha se no primeiro andar do mesmo: trata-se na rua Velha, n. 55.

— Achou-se na rua duas cartas fechadas, uma para a Senhora D. Alexandrina Carolina de Vasconcellos Chaves, assistente na rua do Hospicio na casa do Sr Ribeiro; outra para o Sr Antonio Coelho de Mello: seus donos podem procura-las na rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar, sempre as 3 horas da tarde.

— Pede-se ao Illm. Sr Juiz da irmandade do Santissimo Sacramento de S.-José do Recife, queira quanto antes convocar mesa geral, afim de proceder-se á nova eleição da mesa regedóra, para o anno futuro, por ser nulla a que se procedeo em 14 de junho proximo passado, visto ter sido feita sem o numero de irmãos exigidos no capitulo 9.º do compromisso, e não se terem eleito os mordomos, que manda o capitulo 10, e muito principalmente por não terem os irmãos ahi reunidos assignado, no presente, acta alguma, da qual conste tal eleição.

— Na rua do Vigario, n. 5, ha dous bons escravos marinheiros, para se alugarem.

— Gaudino Agostinho de Barros declara aos seus devedores e a quem mais convier, que o unico caixeiro de cobranças de sua casa he o Sr. Viriato Carvalho Tavares; que outro qualquer de seus caixeiros, para poder receber, he preciso, que se mostre para isso autorisado por escripto.

— Fica de hoje em diante dissolvida a casa, que gyrava debaixo da firma de Ricardo Royle & C.; e a liquidação de suas transacções a cargo do socio Ricardo Royle; o qual continúa no mesmo gyro debaixo de sua firma sómente.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 5, defronte do oitão da matriz: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se um preto, que saiba trabalhar no campo, e que seja canoeiro; paga-se mensalmente, e, se agradar, comprar-se-ha.

— Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar e fazer os mais arranjos de uma casa, na travessa do Queimado, venda n. 3.

— Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se fallar aos Srs. João Esprante, Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel, A. B. de Faria, José Alves Barbosa, e Torres & Castro, a negocio de seus interesses.

— Avisa-se aos Srs. assignantes do correio particular, entre esta cidade e a da Parahiba, ora existente em casa de James Crabtree & Companhia, que daqui em diante, se fechará a mala as 5 horas da tarde, nas quartas-feiras, e não as 6 horas, como até agora.

— O Sr. M., caixeiro do Snr. G., queira ir pagar os 10,000 rs., restante da obrigação, que S. Mc. bem sabe, e que, ha mais de um anno, tem cansado portadores: se não, terá de ver seu nome por extenso, com mais algumas particularidades — *O morador da rua do Cubugá.*

Casas para alugar.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua estreita do Rozario, n. 30, com duas salas, gabinete, quatro quartos, uma dispensa, cozinha fóra, e o sotão com agoas furtadas, contendo uma sala, cinco quartos, e cozinha, pertencendo-lhe tambem quintal e cacimba: todo pintado, caiado e muito fresco: uma casa terrea na rua dos Pescadores, n. 8, com duas portas e uma janella para a frente, com duas salas, quatro quartos, uma dispensa, cozinha fóra, quintal murado com portão e cacimba; contendo um sotão com sala, janella para o oitão e dous quartos; muito fresca, e toda, ha pouco, concertada: uma dita nos Afogados, largo de N. S da Paz, com duas salas, quatro quartos, uma dispensa, cozinha fóra, quintal murado com portão para o sitio, cujo vai até a maré, contendo bastantes pés de larangeiras, coqueiros e outros arvoredos de fructo: tudo se aluga por preços commodos. A tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 13.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea, n. 118 da rua de Hortas, propria para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, segundo andar.

— João da Silva Loureiro embarca para o Rio-de-Janeiro, ou Rio-Grande-do-Sul, a sua escrava parda, Severianna.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

O proprietario desta casa convida os seus freguezes a comprarem as cautelas, que fez para os bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infallivelmente no dia 30 deste mez.

— Permitte-se a qualquer pessoa a faculdade de tirar madeiras e ferragens dos restos da galera *Nova-Aurora*, encalhada na corôa dos Passarinhos. Esta autorisação he dada pelos fiadores do arrematante Firmino José Felix da Roza.

— Manoel José Barboza Braga vendeo a venda, que possuia na rua d'Agoas-Verdes, n. 15, ao Sr. Francisco Pereira da Silva; e declara, que o mesmo Sr. fica sem responsabilidade alguma ao debito contrahido pelo mesmo.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de casa: dirija-se a rua de S.-José, n. 25.

— Precisa-se de uma mulher, para servir a uma familia; na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, para venda, que tenha alguma pratica: na rua da Senzalla-Nova, n. 4, a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

— Alugão-se duas moradas de casas terreas, no lugar denominado Santa-Anna, pegadas a uma engenhoca velha, para o passadio da festa, com sufficientes commodos: quem as pretender, dirija-se a botica de João Moreira Marques.

— Uma pessoa habil se offerece para cobrar dividas nesta praça, com a porcentagem, que se convencionar, garantido a cobrança: quem quizer, annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama de leite, de côr escura, parida de pouco tempo, e sem cria: na rua das Cruzes, n. 34.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia: no sobrado ao lado da Cadeia, n. 23.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com commodos para grande familia, e preço em conta: na mesma rua, n. 22.

— Na rua do Vigario casa, n. 5, ha dois bons negros canoeiros para se alugarem a quem delles precisar.

— Aluga-se a prensa do Companhia, sita no largo d'Assembléa, n. 7, a tratar na rua do Vigario, n. 5.

— O abaixo assignado, estabelecido com armazem de carne do Ceará, na rua da Praia, n. 37, continúa a assignar-se como sempre; visto que os annuncios inseridos no *Diario* ns. 210, e 211 não se entendem com *Antonio José Pereira do Lago.*

— Arrenda-se um sitio grande com duas casas de pedra e cal, para uma grande familia, com cinco viveiros de peixe, pasto annual para oito ou dez vaccas, boa agoa de beber, muitos pés de fructeiras de varias qualidades, boa baixa para melões e melancias, e capim: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio em Santo-Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, a fallar com seu proprietario, J. B. C. Tresse.

= Offerece-se uma senhora para ama de casa; sabe engommar e cozinhar: quem desta senhora precisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro corrente, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & C.: as pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharão na sua loja, rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados agora de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos.

— Previne-se ao publico, que a venda n. 20, sita na Soledade, voltando para Belém, e a casa terrea n. 51, da rua da Gloria, pertencente a José Machado Soares, se achão especialmente hypothecadas a Francisco Simões da Silva; e por isso previne ao mesmo publico, para que ninguem faça, com o dito Soares, negocio algum sobre os bens acima mencionados.

— A' rua Nova, loja de Hypolito Saint Martin & C., he chegado um completo sortimento de fazendas francezas, sendo chapeos de seda para senhora, muito ricos; ditos de palhinha, lisos e bordados; manteletes para senhoras, muito ricas; luvas de pellica côr de palha, compridas e curtas, e de todas as cores; ditas compridas com enfeites; ditas de seda curtas e compridas, as mais ricas, que teem apparecido; ditas de pellica para homem, sortidas de todas as cores e juntamente pretas muito superiores; sapatos de couro de lustro para senhora, muito ricos; ditos de setim; ditos de duraque preto, branco e de cores; borzeguins para senhora; sapatos de lustro para meninas; ditos de lustro para homem; ditos de lãa para meninos; ditos de bezerro para homem; saccos de lãa para roupa; sapatos de tapete e de marroquim para homens e senhoras; chapeos de palhinha abertos, para meninos e meninas; estojos de costuras para senhoras, grandes e pequenos; sapatinhos de colchetes e botins de franjas para menino, chapeos de sol para homens e senhoras, muito superiores; fitas de seda, lavradas e com franja; cachos de flores com pennas e ditos sem pennas, muito ricos; sedas para chapeos, sortidas; ditas brancas muito ricas para vestidos; crepe dito; suspensorios de seda para meninos; ditos para homens; ligas para senhoras; lenços de seda com franja para senhoras; chales e mantas para ditas; lenços de gravata para homem, pretos e de cores, muito superiores; fórmas para chapeos; bonetes para meninos, muito lindos; chicotes de baleia de todas as qualidades, para senhoras; ditos para carro; véos para montaria, muito ricos; de blonde, de seda branca e preta, e de linho; frocos muito lindos, de cores; castiçaes de casquinha; candieiros de latão; sellins inglezes; ditos francezes; silhões para senhoras; jogos de xadrez, damas, dominó e vispora; estojos mathematicos muito superiores; filós de seda, branco e preto; marroquins; um completo sortimento de perfumaria de Piver; espingardas francezas; chumbeiras de molas de um e dous canos bordados; polvarinhos de caça; mantas estampadas, muito ricas, para cavallos; encordoações para violão e rabecão, completas; e outras muitas fazendas muito superiores, e tudo por mais barato preço, do que em outra qualquer parte.

— A viuva testamenteira e mais herdeiros do finado Antonio da Silva fazem publico, que a liquidação da extincta firma commercial de Antonio da Silva & Companhia será feita sob a rasão da nova firma de — Viuva d'Antonio da Silva & Filhos.

— O abaixo assignado declara aos Srs., que recebem o novo imposto, que vai abrir, em o primeiro de outubro do corrente anno, a sua casa de negocio, na rua do Hospicio, n. 1, outr'ora do D. Anna Joaquina da Paz O mesmo aviso faz aos Srs., que recebem o consumo das agoas ardententes. — *Severino Antonio Ribeiro Vianna.*

— He chegado á loja de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro sob porcellana. Este novo trem de cozinha torna-se recommendavel, pelo asseio e duração, que offerece; tornando-se mais util a saude, por ser livre de ferrugem e estanho. Os Srs., que da outra vez não forão servidos, queirão apparecer com tempo.

ATTENÇÃO!

— Em resposta ao annuncio do dia 24 do corrente, D. Maria da Cruz Ferreira faz sciente ao publico, que póde vender, fazer doação, forrar e fazer transacção, como lhe convier, de suas escravas, Maria e Antonia; quanto a mais bens de casal não existem, pois sua filha; D. Feliciana Maria do Rego, quando casou, recebeo duas escravas, seu filho José Gomes do Rego recebeo o valor de um escravo em moeda corrente; sua filha D. Ursula Maria do Rego recebeo uma escrava; sua filha D. Joaquina do Rego Cavalcanti recebeo uma escrava; e sua filha D. Maria Joaquina do Rego teve dadiva de uma escrava de nome Felicidade, pois era o que lhe havia tocar em dito inventario; e não fez inventario, porque todos recebêrão amigavelmente o que havia, bem como, algum outro que tinha, dividio-se entre todos; se preciso fôr, prova com testemunhas, que não se acha em estado de demencia, supposto que esteja cega; porém nesta data autorisa e dá todos os seus poderes a sua filha D. Maria Joaquina do Rego, para por ella assignar todos os seus papeis a seu rogo. A rogo de minha mãi, Maria da Cruz Ferreira — *Maria Joaquina do Rego.*

Compras.

— Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Comprão-se duas escravas sadias, sendo uma boa cozinheira e a outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 11.

= Compra-se um ou dous moleques officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Comprão-se escravos de ambos o sexos: na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

— Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, com habilidades ou sem ellas, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Comprão-se quatro varas e meia, ou quatro varas e uma quarta de bico largo fino e de ramagem: na rua de Hortas, n. 112.

— Compra-se um bote, estando em bom estado; na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Compra-se o quarto tomo de Lobão, notas ao livro terceiro de Mello Freire; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma negra, com uma cria de 16 mezes, ou sem ella, cuja escrava sabe lavar, engommar, cozer, fazer renda, e cozinhar o diario de uma casa; quem a pretender, dirija-se ao pateo do Terço, n. 27, segundo andar.

Chitas finas, a 120 rs. o covado.

Na primeira loja de fazendas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, a 120 rs.; cortes de cassa, a 2000 rs., e outros muito superiores, para vestidos de baile, a 3000 e 3500 rs.; riscados tecidos, dos mais delicados gostos, a 220, 240 e 280 rs. o covado; ☞ murçulinas de côres, de lindissimos padrões, a 260 rs. o covado; merinó, a 1000, 3000 e 4000 rs., dos mais superiores, que existem no mercado; superfinos brins de linho de quadros e listras, a 1000 rs. a vara; riscados escocezes, a 220 rs. o covado, fazenda, que não desbota; lenços de cassa de bonitos gostos, para gravata, a 200 rs.; bonitos lenços de marca pequena proprios para meninos, a 140 e 80 rs.; lindeza de ricos padrões para vestidos, a 220 rs., e outras muitas fazendas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

= Vendem-se oculos de armação para todas as idade e tambem uma negra de nação, com habilidades, tudos em conta: na rua larga do Rozario n. 35.

= Vendem-se peças de oleado, chegado recentemente, por preço commodo, sendo a sua qualidade a melhor possivel: na praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 e 26.

— Vende-se uma loja de miudezas, na pracinha do Livramento, com poucos fundos: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 C.

= Vende-se um moleque de nação, bom official de pedreiro; dous ditos, de 20 a 28 annos, carreiros; 2 ditos, do serviço de campo; uma mulatinha, de 14 a 18 annos, muito linda, optima para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um braço de balança grande, com conchas de amarello; e pesos de 6 arrobas, com muito pouco uso; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se uma mulatinha, de 17 a 18 annos, de bonita figura, cose chão, engomma soffrivelmente, cozinha o diario de uma casa, e he propria para mucama; na rua do Livramento, n. 28.

— Vende-se uma preta, de bonita figura, de 20 annos, com uma cria, de pouco mais de um mez; tambem se troca por outra, que não tenha cria, e que lave e cozinhe o diario de uma casa; nas Cinco-Pontas, padaria n. 154

Medicina Universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita, que ensina e facilita a sua applicação Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual goza de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 são as peritivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As de n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adoçante; torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a idéia de charlatanismo, e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saúde de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros!

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

Attenção á pechincha!

No deposito de bichas, de Joaquim Antonio Carneiro na rua da Cruz do Recife, n. 43, vendem-se as melhores bichas hamburguezas, por menos 10$ rs. do que em outra qualquer parte, em cada cento; a retalho e de aluguel dar-se-ha cada uma por menos 80 rs.; tambem se as vão applicar, a qualquer hora, que se precise, de dia ou de oite. O annunciante prestar-se-ha igualmente, á qualquer hora do dia, ou da noite, a qualquer chamado para sangar, ou exercer qualquer funcção de sua arte. Venhão, fregueses, ao bom e barato: primeiro aqui do que em outra parte.

= Vendem-se terrenos, nas ruas Augusta, Alecrim e Imperial, tendo alguns já alicerces, com 30 palmos de largura, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento a 4$500 rs.: na rua Direita n. 12.

— Vende-se uma preta, sem vicios nem achaques, boa cozinheira, e sabe bem lavar tanto de varrella, como de sabão: no largo da ribeira de S.-José, venda, n. 5.

Agoa de Japão.

Está esta agoa mui acreditada em Pernambuco para impedir a caspa, limpar a cabeça e amaciar o cabello, assim como para limpar as espinhas e empinges, até que fique o rosto alvo e a cabeça perfeitamente limpa: esta agoa, a que se não tem podido descobrir outra igual, está approvada e tem merecido toda a estima, tanto no Japão e Europa, como no Brasil: vende-se no Recife, rua da Cadeia, n. 55; na Boa-Vista, rua do Aterro, n. 72; e em S. Antonio, rua do Livramento, loja n. 23.

— Vende-se um preto de nação, bom cozinheiro, tanto de forno, como de fogão: a fallar com o caixeiro da livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que dirá quem vende.

— Vende-se um escravo, moço, de boa figura, reforçado, de todo o serviço e proprio para o de campo; 2 moleques, de nação, de 12 a 14 annos, proprios para officio ou pagens; 3 pretas, moças, de muito boas figuras, de todo o serviço; sendo uma por 350$ rs., e outra por 250$ rs.: na rua larga do Rozario, n, 24, primeiro andar.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas; um espelho de jacarandá para vestir senhoras; duas bancas redondas de meio de sala; doze cadeiras de angico; uma marqueza dito; um jogo de bancas dito; dous espelhos pequenos; uma commoda de jacarandá; duas camas pequenas de armação; um candieiro de machinismo; um oculo de ver ao longe; um habito de Christo, pequeno; uma rica bandeja de casquinha pratreada; dezoito casaes de chicaras e pires, com seis pratos, tudo de porcellana; um mulatinho de 9 annos; um relogio de ouro sabonete; uma negra de nação, que lava, engomma e cozinha; um mulato de meia idade: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos, boa figura; engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 16 annos, principiada em todas as habilidades; um escravo de 25 annos, trabalhador de serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um moleque, de 10 annos; sola; couros miudos; bezerro; sebo; caixas de tartaruga; um oculo de ver ao longe; esteiras feitas no Aracaty: na rua da Cruz, venda n. 26, de Luiz José de Sá Araujo.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Chapéos da festa.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé da esquina, confronte ao arco de S.-Antonio, do bem conhecido barateiro, recebeo-se um sortimento de chapéos do Chile, os mais superiores existentes no mercado; pelo que, e por estarmos proximos a quadra da festa, em que elles se tornão mais procurados, por serem uteis e proprios da estação, para os amadores, por isso se tornão recommendaveis, principalmente pelos modicos preços de 3$000, 7$000 e 8$000 rs.

= N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrões=Principe Alberto=.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se diversos papeis de musica para primeira e segunda flauta, por preço commodo: na rua da Praia, armazem, n. 5.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser; na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario desta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realce dessas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras severidade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioreszinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado: assim como pecinhas de finissima cambraia, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, ou de quaesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

— Vende-se azeite-doce para luz, melhor e mais barato do que o de coco; e azeite-doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha — Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Aos freguezes.

= Na venda do largo do Terço n. 7, continua-se a vender oleo de linhaça e carnaubá as libras e arrobas, e tambem troca-se por velas; macarrão; talharim; bolachinha ingleza; pimenta do reino, a 200 rs.; araruta, a 240 rs.; paças, a 160 e 240 rs.; tapioca, a 120 rs.; sevada, a 100 rs.; linguiças, a 320 e 360 rs.; espermacete, a 800 rs.: manteiga, a 600 rs.; e meio barril, a 560 rs.; chá hysson, a 2$400 rs.; sequim, a 1$600 rs.; toucinho de Santos, a 240 rs; café em grão, a 160 rs.; banha de porco, a 320 rs. a libra; pote de graxa ingleza n. 97, a 160 rs.; quartinhas da Bahia, a 100 rs.; copos para agoa, a 120 rs.; queijos, a 1$000 e a 1$500 rs.; sabão, a 120 rs, e de meia arroba para cima, a 100 rs. a libra; papel de todas as qualidades; alpista, a 280 rs.; feijão mulatinho e preto, a 200 rs. o quartelrão; vinho do Estreito, Lisboa, Figueira e do Porto: e outros mais generos por preço mais em conta, que em outra qualquer parte.

= Vende-se, por precisão, um muleque sem vicio, nem achaques, com idade de 24 annos, padeiro e forneiro perito, cozinheiro, canoeiro carreiro e para todo o serviço de campo, se fôr preciso, por não ter sido criado com mimo; quem o pretender, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua larga do Rozario n. 48.

— Na antiga e bem acreditada loja de selleiro, sita na rua Nova n. 28, defronte da igreja da Conceição dos militares, outr'ora pertencente a Antonio Ferreira da Costa Braga, e hoje a Braga Silva & C., se acha um novo sortimento de sellins inglezes elasticos e fixos, de todas as qualidades; cabeçadas inglezas e francezas de diversos feitios; ricos loros e silhas de patente ingleza, da mais superior qualidade, que tem vindo a este mercado; e em geral todos os mais objectos concernentes a taes estabelecimentos: assim como achão-se habilitados para concertar e fabricar todas as obras pertencentes a selleiro, colchoeiro, e uniformes militares com presteza, perfeição, e preços commodos. Os annunciantes aproveitão a occasião, para fazerem ver a seus freguezes, que da mesma fórma se achão sortidas as suas lojas sitas na mesma rua n. 5, defronte do oitão da Matriz, e na da Cadeia do Recife, n. 49, podendo em qualquer das ditas lojas ser servidos, a medida do seu desejo.

MUTILADO

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães, Serafim & C.ª,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos	2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos.	2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4	$640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia	$400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico	$640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado	$240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado	$320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados	7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado	$400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara	$480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido	2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo	1$440

N. B. Dão-se á mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o muito superior rapé da fabrica de João Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 60.

CARNAUBA, vende-se no armazem de farinha, do caes do Collegio, de superior qualidade, em porção e a retalho, por bareto preço.

= Vende-se peixe secco, muito barato; no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; no armazem de Alves Vianna, na rua de Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, e muito bem construida, de amarello; uma porção de palha de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma parda muita clara, que cose, engomma, cozinha e lava; um moleque de Angola, de 18 annos: na rua da Cruz, n. 51.

Casimiras elasticas, a 1200 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, a 1$200 rs. o covado; superiores brins trançados, de puro linho, brancos, muito finos, a 1$400 e 1$600 rs. a vara; dito trançado, pardo, muito encorpado, de linho, a 640 rs. a vara; dito amarello, muito fino e de puro linho, a 900 rs.; cortes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1$400 rs. o corte; cotões de linho, fazenda excellente para trafico, por ser igual ao brim de linho, a 1$700 rs. o corte com 3 covados e meio; cortes de fustões de cores, para collete, a 640 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vende-se uma venda, na rua Imperial: a tratar na mesma rua, n. 145.

Cortes de pelle do diabo, a 1500 réis.

Vendem os verdadeiros cortes de pelle do diabo, com 3 covados e meio, a 1$300 rs.; ditos de panno-couro, com 3 covados e meio, a 1$600 rs o corte. Esta fazenda he de muita dura, e de padrões escuros. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Cortes de brim de linho, a 1800 rs. o corte.

Vendem-se superiores cortes de brim de linho trançado, de listras e quadros, de côres escuras e claras, com duas varas e uma quarta, pelo barato preço de 1$800 rs. Esta fazenda torna-se applicavel para calças, jaquetas e sobre-casacas, ou rodaques, por ser de muita dura e de excellentes padrões. Na rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se charutos regalia, muito bons, a 2$, 2$500 e 3$000 rs. a caixa; fumo em folha, de primeira e segunda sorte, muito bom, e por preço commodo: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

— Vendem-se 4 pretas com habilidades, uma dellas engomma, cose e cozinha muito bem; um pardo, de 18 annos; um preto, de bonita figura, que entende bem do serviço de campo, por preço commodo: no pateo da Matriz, n. 4.

— Vende-se a venda nova da travessa do Carioca: a tratar na mesma venda, das duas horas da tarde em diante, todos os dias.

— Vendem-se telhas de vidro, de muito boa qualidade, por preço commodo; na rua Nova, fabrica de caldeireiro, n. 27.

Farinha SSSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

-- Vendem-se escravos de ambos os sexos; na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se cobre em folha, de 18, 20, 22 e 24 onças, para forro de navios; pregos de cobre: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas grandes com superior milho; no primeiro armazem do caes da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs. cada par.

— Vende-se uma parda, de muito bonita figura, de 17 annos, com um filho pardinho, de anno e meio, a qual engomma mui bem, cozinha, cose e entende de lavarinto: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

Pelle do diabo e drap, a 1280 rs. o corte.

Vendem-se cortes da bem conhecida fazenda pelle do diabo, com tres covados o corte; e de drap, com duas varas e uma quarta, pelo baratissimo preço de quatro patacas. Esta fazenda he de puro linho, padrões escuros, de quadros, e optima para calças, pela sua consistencia e por encobrir o sujo.

Na rua do Crespo, loja nova n 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se bonitos e delicados cortes de cambraia, com listras de seda, ao modico preço de 7$ rs.; casimiras francezas elasticas, a 6$ rs. cada corte; cortes da muito acreditada indianna, a 3$000 rs.; ditos da victoria, fazenda imitando seda, a 4$000 rs.; chales de lãa arrendados, de cores muito mimosas, a 2$400, 2$800 a 3$000 rs.; romeiras de filó de linho, enfeitadas com bico, proprias para senhora e meninas, a 1$000 e 1$600 rs.; véos de dito, para chapeos, os quaes muitas pessoas teem comprado para camisinhas de crianças, a 1$280 rs.; chales de lãa e seda, muito delicados em lavrores, e de assento escuro, fazenda inteiramente nova, os quaes rivalisão com os de seda, a 7$000 rs.; panno fino azul e preto, a 2$560 rs. o covado; um rico sortimento de cambraia para vestidos, a 3$500 4$000 e 5$ rs., o mais commodo possivel; calcinhas de meia para meninos, a 640 rs.; mantas de seda escoceza, a 6$ rs.; ditas mais ricas, a 10$ rs.; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; dita de cores, a 2$000 rs.; merinó, muito fino, todo de lãa, a 4$000 e 4$500 rs. o covado. Independente destas fazendas, ha nesta loja um completo sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, livres de serem enganados.

Rapé-Principe.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro este excellente rapé, o melhor e mais proprio para consumo deste paiz, pelo bom aroma, exquisito paladar e facilidade da destilação: esta pitada he digna de ser apreciada pelos amadores do bom rapé, aos quaes se convida a experimentarem. Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34; no bairro do Recife, Bourgard, Antonio Francisco de Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, Augusto Ferreira Pinto & C., João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Henrique & C.; rua do Queimado, Campos & Almeida, Cordêra & Guimarães; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Livramento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; rua do Cabugá, José Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Duarte, Thomaz de Aquino Fonseca; praça da Independencia, Christovão Guilherme Brekemfield, Furtunato Pereira da Fonseca Bastos; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano Luiz Ferreira, Estima, Leal & Irmão, Antonio Ayres de Castro & C.; praça da Boa-Vista, Manoel Francisco Rodrigues, e Alexandre José Lopes, rua do Rozario da Boa-Vista.

Bichas grandes de Hamburgo.

Vende se a retalho uma partida destas verdadeiras sanguesugas, chegadas ultimamente, em porções de 100 para cima, por preço commodo. Na rua do Amorim, n. 35, primeiro andar, ou no armazem de Bacelar, no caes da alfandega.

= Vendem-se muito superiores chapéos de palha da Italia, tanto para homens como para meninos; ditos de castor branco; ditos de massa fina, á polka e de outras muitas qualidades, de bonitas fórmas e bom gosto; tambem se recebe qualquer encommenda pertencente a chapeleiro: tudo por preços commodos: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

— Na rua da Praia, armazem n. 66, vendem-se lingoas seccas do Rio-Grande, as melhores, quem teem vindo a este mercado, por terem sido curadas ao fumo.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

Chales de lãa e seda, padrões de Roberto do diabo, a 1$000 rs.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, receberão-se novamente e vendem-se chales de lãa e seda, a dez tustões. Estes chales, sendo maiores do que os outros, que por esta folha se annunciárão, teem de mais a mais a particularidade de não só não excederem no preço como até serem melhores em qualidade; além de que, mais recommendaveis se tornão, por terem padrões mais escuros e modernos; motivos estes, que levárão o annunciante a faze-los conhecidos dos seus freguezes, principalmente das senhoras em geral, e por serem applicaveis, principalmente as meninas. Dão-se amostras sob o competente penhor. Vendem-se tambem, por novamente se haverem recebido, chales brancos de cambraia, ricamente bordados, com brilhantes lavrores, com variações nas cores dos lavrados; he fazenda nova, e seu tamanho, não sendo demasiadamente grande nem pequeno, os torna recommendaveis pelo diminuto preço de 1$440 rs.

Chales de garça e seda a napolitana, a 4$000 rs.

Na loja do tom, n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se riquissimos chales de garça e seda, a quatro mil rs. O proprietario deste estabelecimento he demasiadamente incansavel em o sortir com fazendas, que, sendo proprias e applicaveis ao paiz, ao mesmo tempo rivalisem com os mais modernos gostos das principaes capitaes europeas. Observa-se na fazenda, que ora se annuncia, ser não só novissima no paiz, como até, ao primeiro relance de vista, parecer com qualquer fazenda da melhor seda e mais ricos padrões, ao passo que seus brilhantes desenhos estão a par das modas, que, segundo os figurinos ultimamente recebidos, estão introduzidos na França, Inglaterra e Napoles. Tambem se recebeo novamente um rico sortimento de chitas finas, segurissimas em suas tintas, maravilhosamente estampadas no gosto chinez, com o mais brilhante realce de tintas, e que vendem-se a 240 rs. o covado. Assim como tambem igualmente se recebeo mais um novo sortimento da já conhecida fazenda louçainha, sem haver alteração no preço; pelo que, recommenda-se a algumas pessoas, que já não acharão dos padrões, que pretendião, se dirijão novamente a esta loja, que acharáõ os padrões, que, por se terem acabado, deixárão de comprar. Dão-se amostras sob o competente penhor.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se para mais de 200 barricas vasias, todas muito novas e limpas, quasi todas americanas; na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta. Na mesma padaria, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, compra-se papel para embrulho (diarios) a 100 rs. a libra, ou a 320 rs. a arroba.

Cassa-chitas, a 320 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cassa-chitas de quadros, com uma vara de largura, a 320 rs. o covado. Esta fazenda se recommenda as senhoras em geral, tanto pela sua segurança como pelos seus agradaveis e mimosos desenhos; sendo uns mais claros e outros mais ou menos escuros, entre os quaes ha tambem algumas rouxinhas, para as quaes alguns senhoras teem inclinação. Dão-se amostras sob o competente penhor.

= Vende-se um preto crioulo, de vinte annos, muito lindo pagem, e bom official de alfaite; 3 escravos, bons para o trabalho de campo; 1 dito, de 35 annos, por 300$ rs.; duas pardas recolhidas, que cosem, engommão e cozinhão; 4 escravas com boas habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Loja de tres portas n. 3, na rua do Crespo, *ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.*

O BARATEIRO.

Tem-se de novo sortido ricamente este estabelecimento das mais procuradas e acreditadas fazendas, de bom e melhor gosto; e continuão-se a vende-las, por um preço assaz diminuto, e que merece a attenção dos compradores: entre outras muitas achão-se as seguintes:

Algodãozinho de boa largura e excellente qualidade: a vara a	$160
Madapolão, idem: a vara a	$160
Dito, superior fazenda, a	180, 200, 220, 240, 260 e 280
Chitas francezas, riquissimamente estampadas, com lavrores modernos, finissimos pannos e côres fixas: o covado a	$320
Córtes com 3 e meio covados de lãa e algodão, fingindo muito bem as mais modernas casimiras francezas, a	1$440
Lenços de finissima cambraia, com cercadura, e abertos, a	$400
Córtes de tarlatana, com 9 covados, a	3$000
Ditos de lãa e seda, o mais rico e moderno possivel, a	12$000
Chitas saraças, de lindas ramagens, para coberta: o covado a	$220
Merinós, os mais superiores e largos: o covado a	4$500 e 5$000
Chales de garça e seda, fazenda de gosto, a.	4$000

Para passar a festa.

Na loja n. 3, da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vende-se uma excellente e vasta rede de panno de linho, o mais excellente possivel, nova e sem defeito algum.

-- Vende-se uma toalha de bretanha de França, com duas varas e uma terça de comprimento, e meia vara e quatro dedos de largura, e bico de mais de palmo, toda de lavarinto aberto, sem panno; na rua do Livramento, n. 17.

-- Manoel Zeferino dos Santos vende, ou troca as partes, que possue no engenho Souza, da freguezia de Agoa-Preta, que são as seguintes: a que pertenceo a Gabriel dos Santos Lins, no inventario e partilhas feitas por morte de seu pai, Luiz da Silva Santos; a que pertenceo a viuva de Manoel Joaquim, neto do dito Luiz da Silva; e a que pertenceo a João Gualberto Rodrigues Ramos, por fallecimento de seu pai, Antonio Rodrigues Ramos, que só possuia então, no mesmo engenho, 6:133$333 rs., dos quaes tocárão ao dito João Gualberto 1:133$333 rs., e a sua irmãa, D. Joanna Maria dos Prazeres 5:000$000 rs.; mas, como não ha renda convencionada, declara, que só arrendará em hasta publica.

-- Manoel Zefirino dos Santos vende, ou troca meia legoa de terra, que possue na margem esquerda do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta, e que principia defronte da barra do riacho Trombeta, e segue pela margem do rio acima, tendo-o por testada, e com os fundos para o Norte até completar uma legoa, ou encontrar a testada da terra, que foi concedida por sesmaria a Antonio Casado Lima, no rio Preto, em que hoje existem os engenhos Gravatá e Formigueiro.

Gambreões, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vendem-se gambreões para calças, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda recebida, novamente, he fabricada de lãa e algodão; porém tem um encordoado e tecido de tal maneira, que, junto aos seus modernos e ricos estampados no ultimo gosto, a faz mui facilmente tomar por qualquer casimira franceza.

-- Vende-se uma pequena porção (cerca de 100 alqueires) de sal de Lisboa, a bordo do patacho portuguez *Maria & Joaquina*: a tratar com Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

— Vendem-se dous conclises, muito bons cantadores; um excellente bicudo; um corijó, de Goianna; um bigode: na rua Florentina, n. 16.

-- Vendem-se meias de seda, para meninas e meninos; luvas para homem, de seda de esquisitas cores; caixas de tartaruga, a 2$500 rs.; botões brancos para pagem, os melhores, que teem apparecido, tanto em gosto como na qualidade; bonetes para meninos; pentes de marfim, para alisar; franja branca e de cor: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

O barateiro.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos,

vendem-se cortes de cassa e cambraia de cores, de differentes gostos, a 2$240 e 4$000 rs. o corte; lenços de cambraia e cassa, de diversas qualidades, para mão; chales de lanzinha, escocezes e de lãa escura, que fingem seda; lenços de seda e de cambraia de cores, para pescoço; suspensorios de seda; superiores brins de linho, de cores e brancos, para calças; cortes de casimiras, optimas para calças, a 3$500 rs. o corte de 3 covados e meio; lañs e cotins de cores, para calças; cortes de colletes de velludo de cores; bicos de todas as larguras; damasco de lãa de cores; boas chitas; madapolões; algodõeszinhos, muito em conta para negocio; e outras muitas fazendas, por preço muito commodo.

= Vendem-se 12 escravos de ambos os sexos, bem moços, de bonitas figuras, e com algumas habilidades; no pateo do Collegio, n. 37, terceiro andar.

— Vendem-se, no armazem n. 19, do porto das canoas, na rua Nova, as madeiras seguintes: caibros, mãos travessas e enchameis; todas de boa qualidade.

= Vendem-se casaes de pombos, bons batedores, e de excellente raça, por preço commodo; na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se superior vinho de Bordeaux, em quartolas; assim como ago'ardente de França (cognac), em barris; na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

Attenção!

Vendem-se superiores torneiras de metal fino, branca, com tarracha. Estas torneiras tornão-se muito recommendaveis para o vinho, licor, ago'ardente, e outras bebidas, por serem isentas azinhavre, que tanto offende a saude: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A. Na mesma loja vendem-se cartas francezas, muito finas.

-- Vendem-se bichas de superior qualidade, chegadas proximamente de Hamburgo; na praça da Boa-Vista, venda n. 8.

— Vende-se um bom cavallo de carro, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Vendem se dous moleques, de 12 a 13 annos; um mulatinho, de 10 annos; um cabra, de 20 e tantos annos: na rua do Cabugá, n. 16.

— Vende-se um relogio de prata, bom regulador, inglez, pelo diminuto preço de 10$000 rs.: a tratar nesta typographia.

— Vende-se estopa, e saccos de dita feitos, de superior qualidade; na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se cobre para forro de navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, defronte da igreja

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos; estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão-se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até de mais alguma cousa, a quem os capturar, quér nesta, quér em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em qualquer escravo capturado, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro.

Amorim Irmãos.

100$000 rs. de gratificação,

que offerece a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, moradora na rua de S.-Francisco desta cidade, a quem lhe apprehender o seu escravo, de nação Benguela, de nome Antonio, com officio de pedreiro: fugio no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: muito ladino; representa ter 30 annos de idade, estatura baixa, magro, não muito barbado, cara comprida, muito picado das bexigas, olhos pequenos; quasi nunca falla sem frangir a testa. Pede igualmente a todas as autoridades policiaes a precisa cautela, para que elle não consiga evadir-se, mudando o nome, ou negando a sua condição.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846